



Lobão teve a solidariedade do grupo de Sarney: Alexandre Costa, José Reinaldo e Sarney Filho

Lobão diz que não deve explicações

317

O governador do Maranhão, Édison Lobão (PFL), não explicou, durante depoimento prestado ontem à CPI do Orçamento, a origem dos US\$ 600 mil que teria movimentado, em 1989, em sua conta bancária. O governador também não respondeu às perguntas sobre seu patrimônio. Ele justificou que não fora previamente avisado sobre as questões. Após quase duas horas de depoimento, Lobão mostrava irritação: "Não tenho que justificar coisa alguma". Pouco depois, mais calmo, admitiu que fornecerá nos próximos dias, à CPI, por escrito, as explicações sobre a evolução de seu patrimônio e a origem dos US\$ 600 mil.

O depoimento de Lobão a uma comissão especial de parlamentares, liderada pelo deputado Odacir Klein (PMDB-RS), foi feito no escritório do governo do Maranhão, em Brasília. O deputado lembrou que a CPI não tem poderes para "exigir" do governador os documentos que explicaria o seu patri-

mônio e sua movimentação bancária. "A CPI não pode forçar ou constranger ninguém a nada", disse.

A quebra do sigilo bancário do governador e de seus familiares permitiu à subcomissão de bancos e patrimônio da CPI que constatasse o movimento de US\$ 600 mil, em 1989, bem acima do que recebia um senador àquela época. Lobão admitiu no depoimento que esteve na casa do deputado João Alves (sem partido), em 1990, quando este era relator do Orçamento da União. Ele afirmou que numa das visitas estava o ex-diretor do Departamento de Orçamento, José Carlos Alves dos Santos. "Fui porque, como governador, precisava lutar por mais recursos para meu Estado", justificou.

O governador do Maranhão criticou os integrantes da CPI do Orçamento. Segundo Lobão, os parlamentares estão promovendo um "trucidamento moral de muita

gente. Sou uma delas". Num tom de mágoa, disse: "A CPI sabe muito mais sobre a minha vida, a da minha família, do que eu. Até o sigilo patrimonial do meu pai, falecido há 30 anos, foi quebrado". Lobão afirmou também que a CPI está "extrapolando suas funções" ao determinar a quebra de sigilo bancário e patrimonial de um governador de Estado. Ele lembrou que, mesmo tendo seu nome citado pelo delator do esquema do Orçamento, sua popularidade vem subindo em seu Estado. Sem apresentar números, Lobão disse que ela é hoje de 82%, segundo estas pesquisas.

Durante o depoimento, Lobão teve a solidariedade de aliados políticos do senador José Sarney (PMDB-AP). O ex-ministro da Integração Regional, senador Alexandre Costa, os deputados Sarney Filho e José Reinaldo Tavares e o então porta-voz do ex-presidente José Sarney, Fernando César Mesquita, passaram todo o tempo junto a Lobão.